

Victor Strate Bolfe

Resumo

O artigo visa auxiliar, esclarecer e nortear os intermissivistas sobre o passo a passo para a publicação da primeira obra Conscienciológica, para facilitar a superação deste gargalo evolutivo, imprescindível ao pleno cumprimento da proéxis. O artigo é embasado na experiência do autor com a publicação do primeiro livro: *Estado Vibracional: vivência e autoqualificação*, ocorrida em 2020.

Palavras-chave: primeira autoria, primeira obra, primeiro livro, primeira obra Conscienciológica, passo a passo.

INTRODUÇÃO

Certeza. De modo geral, o intermissivista integrado à Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) não apresenta grande dificuldade em compreender a necessidade de publicar gescons para o pleno cumprimento da proéxis.

Dúvida. Porém, é comum, principalmente aos recém chegados à CCCI, surgirem inúmeras dúvidas relativas ao processo de autoria de obra conscienciológica, especialmente a primeira.

Gargalo. A superação da escrita do primeiro livro conscienciológico pode ser encarada pela conscin ao modo de desafio seriexológico, pressupondo a baixa probabilidade de ter sido publicado anteriormente, em retrovida, obra com similar proposta de esclarecimento.

Produção. A publicação da primeira obra é fator importantíssimo para desencadear a série de produção de livros da conscin proexista, visando pavimentar o caminho em direção à Megagescon.

Etapas. Segundo a visão deste autor, as 12 principais etapas a serem superadas pelos intermissivistas, na publicação do primeiro livro, estão listadas a seguir, em ordem didática:

01. **Pesquisa.** Prática Conscienciológica.

A. **Paradigma.** Aprofundamento na teoria e na prática do Paradigma Consciencial.

B. **Superações.** Vivência de superações evolutivas.

C. **Cognição.** Aquisição da cognição inerente às superações.

02. **Escrita.** Grafopenidade.

A. **Sistematização.** Organização da cognição.

B. **Escrita.** Transcrição da cognição.

03. **Revisões.** *Feedbacks*, avaliações e críticas.
04. **Verificações.** Checagens dos escritos.
05. **Amadurecimento.** Maturação do livro.
06. **Finalização.** Conclusão da obra.
07. **Edição.** Processo editorial.
08. **Publicação.** Lançamento da obra.
09. **Divulgação.** Difusão do livro.
10. **Acompanhamento.** Desdobramentos da primeira edição.

Aviso. Estas etapas foram elencadas pelo autor, única e exclusivamente com finalidade didática, visando servir de base norteadora para os intermissivistas interessados na autoria da primeira obra. É apenas um dos modos de se abordar o processo da escrita.

Suporte. É importante ressaltar a existência de diversas ferramentas de suporte na escrita de livros, atualmente disponíveis aos intermissivistas, através da UNIESCON, conforme os 6 itens a seguir, em ordem alfabética:

1. Assessoria Grafopensênica.
2. Curso Autodesassédio Mentalsomático.
3. Curso de Formação de Autores.
4. Imersão na Escrita.
5. Oficina de Escrita.
6. Revista *Scriptor*.

Autodidatismo. É claro, o exercício do autodidatismo compõe a principal base para o aprendizado e sucesso do autorando na escrita do primeiro livro.

ETAPAS

Passos. A seguir será exemplificado e expandido o passo a passo proposto, para a autoria da primeira obra conscienciológica, através de 12 etapas, apresentadas em ordem didática:

I. PESQUISA

Pesquisa. Ocorre através da prática conscienciológica, ou seja, do estudo da consciência através das diversas técnicas, ferramentas e ideias propostas pela Conscienciologia.

Superações. O aprofundamento e a intensificação da prática conscienciológica, quando bem sucedida, resulta em determinadas superações evolutivas.

Cognição. Após realizada alguma superação, a conscin detém a cognição relativa ao processo evolutivo específico. Este será o sumo intelectual a ser compartilhado no livro.

*A ESSÊNCIA DO LIVRO CONSCIENCIOLÓGICO É VIABILIZAR
AO AUTOR COMPARTILHAR O SUMO INTELECTUAL TARÍSTICO
PROVENIENTE DAS SUPERAÇÕES EVOLUTIVAS PESSOAIS.*

Dois. São dois desafios diferentes, deter a cognição evolutiva específica e conseguir compartilhá-la através da escrita.

Variabilidade. A Conscienciologia é muito ampla e existem diversas áreas passíveis de maior aprofundamento, conforme desenvoltura, afinidade ou desafios proexológicos de cada conscin.

Equilíbrio. Aprofundar-se em um aspecto conscienciológico não significa defasar ou negligenciar os demais, pelo contrário, o movimento, quando sadio, acaba catalisando o desenvolvimento das outras áreas.

Tipos. Didaticamente, a relação da pesquisa com a escrita pode ser dividida, por exemplo, em 2 tipos, conforme listado a seguir, em ordem alfabética:

1. **Desproposital.** O autorando decide organizar o conteúdo em formato de livro após ocorrida a maior parte das vivências que lhe habilitam a escrever. Tende a ocorrer mais no primeiro livro.

2. **Proposital.** O autorando estabelece o tema de pesquisa antes mesmo de ter as vivências necessárias, já com a finalidade de publicar um livro. O tema de pesquisa pode ser estabelecido com base na área com maior potencial de ocorrerem superações e aquisição de cognição evolutiva.

Paradoxo. Atualmente, existem muitos colegas intermissivistas com larga experiência e superações, capazes de renderem diversos livros, porém sem ainda tê-los escrito, e ao mesmo tempo, existem outros com grande vontade de escrever o primeiro livro, mas ainda sem a experiência suficiente.

Possibilidade. Na visão deste autor, é possível ir organizando as informações simultaneamente às ocorrências das superações, principalmente os conhecimentos com efeitos mais relevantes sobre a evolução da própria conscin.

*É PRODUTIVO ORGANIZAR AS INFORMAÇÕES SIMULTANEAMENTE
ÀS OCORRÊNCIAS DAS SUPERAÇÕES, PRINCIPALMENTE AQUELAS COM
EFEITOS MAIS RELEVANTES SOBRE A EVOLUÇÃO DA PRÓPRIA CONSCIN.*

Pré-escrita. À medida que ocorre a aquisição da cognição evolutiva específica a ser compartilhada, a conscin pode testá-la através de diversos meios, visando amadurecer as ideias, conforme os 5 itens da lista a seguir, em ordem didática.

1. **Debate.** Submeter as ideias a debates conscienciológicos.
2. **Curso.** Apresentar as ideias em cursos conscienciológicos.
3. **Artigo.** Escrever artigos em revistas conscienciológicas.
4. **Verbete.** Propor verbete na Enciclopédia da Conscienciologia.
5. **Específico.** Propor curso específico sobre a temática do futuro livro.

Importância. O processo da pré-escrita do livro faz parte da pesquisa e do embasamento para viabilizá-lo, sendo muito importante para a validação das ideias perante os demais colegas da CCCI. Afinal, geralmente, serão estes os principais leitores da obra a ser publicada.

2. ESCRITA

Escrita. É a transcrição da cognição evolutiva da conscin.

Balizadores. Para orientar a escrita do livro é interessante considerar os 16 itens a seguir, listados em ordem didática:

01. **Temática.** Definir o tema específico a ser abordado e esclarecido no livro. É importante ficar bem explícito no título e subtítulo.

02. **Público-alvo.** Definir o público-alvo, ou seja, o tipo de leitor que a obra pretende atender. Na visão deste autor, o público principal de livros conscienciológicos é por natureza os próprios intermissivistas. Mesmo assim, caberá definir se será voltado para público de primeira vez ou não. A definição do público-alvo irá nortear diversos aspectos do livro: apresentação, estilo da escrita, linguagem, abordagem, exemplos, analogias, gráficos, imagens.

03. **Finalidade.** Conscientizar-se quanto a finalidade da escrita do livro conscienciológico. Na visão deste autor, é compartilhar a cognição evolutiva, de modo organizado, didático, lógico, técnico, objetivo, com propósito bem definido, visando auxiliar o processo evolutivo consciencial. É importante identificar com clareza a finalidade, de caráter altruísta, do livro conscienciológico, para evitar os contrafluxos das motivações espúrias tal qual, competitividade, vaidade, entre outros aspectos.

04. **Propósito.** Definir o papel de esclarecimento específico proposto com o livro. Para os iniciantes, pode haver a tendência de escreverem todas as ideias pertinentes ao tema e até mesmo algumas nem mesmo relacionadas, caso este ponto não fique bem definido. Quanto mais claro para o autorando o propósito da obra, melhor fluirá a escrita.

05. **Abordagem.** Utilizar a abordagem científica.

06. **Organização.** Aplicar a lógica na escolha do título, subtítulo, no encadeamento dos capítulos, subcapítulos e parágrafos e a acurácia na escolha das palavras.

07. **Convergência.** Escrever visando convergir as informações com o propósito principal de esclarecimento do livro.

08. **Concentração.** Escrever mantendo foco no tema estabelecido, evitando dispersões.

09. **Objetividade.** Escrever com objetividade. A quantidade de escrita do livro deve ser pautada apenas no bom cumprimento do papel de esclarecimento almejado. Excesso de texto pode prejudicar a qualidade da obra e tomar tempo desnecessário do leitor.

10. **Didática.** Utilizar recursos didáticos, por exemplo, analogias, exemplos, depoimentos, figuras e gráficos.

11. **Formatação.** Estabelecer estilística e modelo básico de formatação. Quando realizado desde o início da escrita, tende a otimizar o tempo despendido na obra.

12. **Referências.** Desde o início, anotar todas as fontes de referência utilizadas.

13. **Exaustividade.** Estudar as principais publicações já existentes sobre o tema em questão, internas e externas à Conscienciologia, preferencialmente nas fontes originais, visando a exaustividade pesquisística.

14. **Originalidade.** Apresentar algum nível de originalidade na obra, sejam verpons, ideias, pesquisas, abordagens ou técnicas novas.

15. **Teática.** Ater-se às questões que detém maior teática resulta em maior esclarecimento e efeito positivo multidimensional do livro.

16. **Foco.** Durante a escrita da primeira obra é interessante focar toda energia neste trabalho e evitar escrever outros livros em paralelo. Porém, pode-se ir reunindo e organizando as informações relativas a demais publicações em vista.

3. REVISÕES

Revisões. Auxílio de outra consciin para ler, avaliar, criticar e opinar sobre o livro, gerando *feedback* a ser aproveitado pelo autorando na elaboração e amadurecimento da obra.

Tipos. As revisões podem ser separadas em 3 classificações, conforme exemplificado a seguir, em ordem didática:

1. **Institucional.** Realizada através de preceptoria técnica e formal, por Instituição Conscienciocêntrica. Até o momento, a única disponível é a da UNIESCON. Este autor recomenda a realização de uma ou mais revisões desta natureza, ao longo da escrita da primeira obra.

2. **Técnica.** Realizada por pesquisadores veteranos de Conscienciologia. Estas revisões podem auxiliar, principalmente, quanto à tecnicidade do conteúdo, em especial se o revisor tiver pesquisa relacionada ao tema da obra.

3. **Simples.** Leitura com *feedback*, realizada por pessoas diversas, a pedido do autorando, por exemplo, familiares, amigos, conhecidos. Revisões desta natureza podem auxiliar a perceber a capacidade de esclarecimento do livro.

Desafio. Cabe 100% ao autorando, epicentro do livro, a procura pelas revisões e o desafio de reunir e filtrar todos os apontamentos recebidos e aplicá-los de modo construtivo ao livro.

Qualificação. Quando bem aproveitadas pelo autorando, as revisões contribuem sobremaneira para a qualificação da obra.

Antecipação. Não é preciso aguardar a finalização do livro para iniciar as revisões. Mesmo no início, quando o autorando já detém 51% da obra ou ainda antes, com apenas as diretrizes principais, já é possível realizar a revisão institucional.

4. VERIFICAÇÕES

Verificações. Existem algumas checagens propostas para serem realizadas pelo autorando durante a produção da obra, conforme os 16 questionamentos a seguir, em ordem didática:

01. **Temática.** *O tema está permeando toda obra? O título e subtítulo explicitam com clareza a proposta de esclarecimento da obra?*

02. **Público-alvo.** *As informações estão atendendo o público-alvo visado pelo livro?*

03. **Finalidade.** *Está sendo atendida a finalidade de um livro conscienciológico? A motivação altruísta do autorando está clara para si, transparecendo inclusive nos escritos?*

04. **Propósito.** *O livro está cumprindo seu principal propósito de esclarecimento?*

05. **Abordagem.** *A abordagem é científica, sem resquícios de misticismo ou religiosidade?*

06. **Organização.** *Existe lógica na escolha do título e subtítulo? Os capítulos, subcapítulos e parágrafos estão encadeados? As palavras utilizadas explicitam com precisão as ideias do autorando?*

07. **Convergência.** *As informações estão convergindo com o propósito principal de esclarecimento do livro?*

08. **Concentração.** *As informações estão se atendo ao tema proposto?*

09. **Objetividade.** *A exposição das informações é apresentada de modo objetivo? Existem ideias ou palavras desnecessárias ao entendimento do esclarecimento ao qual o livro se propõe?*

10. **Didática.** *Foram utilizados suficientes elementos didáticos?*

11. **Formatação.** *A estilística e o modelo básico de formatação foram estabelecidos pelo autorando?*

12. **Referências.** *Foram compiladas e citadas todas as referências utilizadas na obra de modo organizado?*

13. **Exaustividade.** *Foram consultadas as principais fontes de referência do assunto abordado?*

14. **Originalidade.** *Está sendo apresentado algum elemento original?*

15. **Teática.** *O autorando buscou proporcionar o esclarecimento com base na sua teática?*

16. **Foco.** *O autorando focou toda atenção e energia na conclusão da primeira obra?*

5. AMADURECIMENTO

Processo. Existe um processo de amadurecimento importante, a ser respeitado, durante o desenvolvimento de cada obra.

Variável. O tempo decorrido no processo pode variar conforme a dedicação do autorando na pesquisa, escrita, leitura, releitura e revisões, próprias e fornecidas por terceiros.

Ações. Existem diversas ações que podem ocorrer durante o processo de amadurecimento do livro, conforme os 3 exemplos a seguir, em ordem alfabética:

1. **Adicionar.** Elementos necessários ao melhor esclarecimento.

2. **Reformular.** A escrita, para maior clareza e organização das informações.

3. **Remover.** Escritos não pertinentes ao propósito de esclarecimento do livro.

Maduro. Perceber quando o livro se encontra maduro faz parte do desafio e aprendizado do autorando. As revisões de natureza institucionais podem contribuir nesta percepção.

6. FINALIZAÇÃO

Fechamento. A finalização ocorre quando o autorando decide que a obra está madura e pode ser enviada para a editora conscienciológica, com a finalidade de ser publicada.

Dúvida. Neste ponto, é importante não haver mais dúvidas sobre o conteúdo e a organização do livro, pois a editora não é o local para amadurecer o livro, apenas para editá-lo. Caso o conteúdo ou a organização estejam inconsistentes, pode ser mais proveitoso continuar com as revisões institucionais.

Detalhismo. Não deve ser buscada a perfeição, pois não existe obra que não possa ser melhorada ou ampliada. O ideal é buscar o detalhismo, no sentido de aprofundar ao máximo a elaboração e apresentação do conteúdo, visando atender com qualidade o propósito de esclarecimento ao qual o livro se propõe.

7. EDIÇÃO

Parecer. Após o livro finalizado, o autorando irá submeter o material ao processo de parecer da editora conscienciológica (EDITARES).

Devolutiva. O parecer pode ser positivo ou negativo. Caso indeferido, será explicado ao autorando quais foram as razões e as possíveis necessidade de ajustes. Caso deferido, o livro inicia o processo de edição.

Tempo. O processo de edição exige várias etapas e pode levar em média 12 meses ou mais, dependendo das condições de finalização que o material é entregue e da quantidade de páginas do livro.

Etapas. No processo, diversas revisões serão efetuadas e devolvidas ao autorando para este ajustá-las no livro. Durante este período, cabe aguardar as etapas e atender com qualidade e celeridade cada devolutiva.

Diagramação. Ao final da edição ocorre o processo de diagramação da obra, sendo o prazo limite para ser definida a capa, contracapa, lombada e textos das orelhas do livro.

8. PUBLICAÇÃO

Publicação. Finalizada a edição e a diagramação, são definidas as informações necessárias para a impressão do livro, dentre elas, o tipo do papel, número da tiragem e a gráfica contratada, para finalmente ser realizada a publicação.

Venda. Após impresso e recebidos os exemplares pela editora, o livro pela editora, passa a ser disponibilizado para venda nas livrarias parceiras.

9. DIVULGAÇÃO

Divulgação. A difusão do livro é feita pela editora e as livrarias, geralmente, com grande participação do autor, o principal interessado na chegada da obra aos leitores.

Lançamento. O evento tradicional de lançamento da obra é relevante na divulgação e, posteriormente, existem diversos modos de continuar o processo, conforme os 3 itens listados a seguir, em ordem didática:

1. **Eventos.** Lançamento do livro em outras cidades.
2. **Palestras.** Locais, itinerantes ou *on-line*.
3. **Cursos.** Locais, itinerantes ou *on-line*.

10. ACOMPANHAMENTO

Continuidade. É interessante haver o processo de continuidade da obra e este pode ser motivado e acompanhado pelo autor, conforme os 3 itens a seguir, listados em ordem didática:

1. **Reedição.** Correções, ajustes, aprimoramento e enriquecimento ininterrupto da obra, ao longo de toda vida, conforme necessidade, acarretando publicações de novas edições.

2. **Modalidades.** Disponibilização da obra em outras modalidades, por exemplo, *POD* (*print on demand*), *e-Book* etc.

3. **Idiomas.** Traduções da obra para outros idiomas. Geralmente, faz mais sentido iniciar pelo inglês e depois o espanhol.

ITENS TRANSVERSAIS

Itens. Existem 2 itens transversais, perpassando as 10 etapas, altamente relevantes para o sucesso na autoria e estão listados a seguir, em ordem alfabética:

I. ARMAZENAMENTO

Storage. Desde a Pesquisa (item 1) até o Acompanhamento (item 10) é importante manter todos os arquivos, de modo organizado, em armazenamento seguro, preferencialmente no estilo nuvem (*cloud*) e fazer cópia de segurança periodicamente (*backup*).

2. DEMANDA ENERGÉTICA

Demanda. Toda tarefa assistencial tarística implica em demanda energética pessoal, proporcional aos efeitos evolutivos resultantes da sua conclusão.

Primeiro. O primeiro livro conscienciológico, geralmente, representa elevada repercussão no processo evolutivo do autor, gerando, portanto, relevante demanda energética.

Etapas. Desse modo, o trabalho energético precisa ser levado a sério e intensificado pela conscin durante todo o processo do livro, perpassando todas as etapas descritas anteriormente.

Intensificação. As mobilizações energéticas e o monitoramento da sinalética pessoal devem ser intensificados, principalmente durante as atividades relacionadas diretamente ao livro.

Gargalos. Eventualmente, o autorando poderá notar, inclusive, gargalos de maior demanda energética durante algumas fases críticas de amadurecimento do livro, vitais para viabilizar a publicação.

Travão. Caso a demanda energética exigida na autoria não seja atendida, poderá funcionar ao modo de travão, reduzindo a qualidade da obra, postergando, ou até mesmo frustrando a finalização.

Superação. Caso a conscin se esforce para atender este quesito, o processo pode resultar na qualificação da capacidade energética pessoal.

MOTIVAÇÃO

Compartilhar. Na visão deste autor, a principal motivação dos intermissivistas escreverem não deve estar focada na necessidade ou, até mesmo, na obrigatoriedade proexológica de publicar gescons e sim no objetivo altruísta e gratificante de compartilhar, de modo didático e organizado, informações altamente relevantes para a evolução consciencial, que foram adquiridas por meio das vivências e superações pessoais.

**A MOTIVAÇÃO DA ESCRITA NÃO DEVE SE ATER UNICAMENTE
À NECESSIDADE PROEXOLÓGICA DE PUBLICAR GESCONS, MAS TAMBÉM
AO OBJETIVO ALTRUÍSTA E GRATIFICANTE DE COMPARTILHAR INFORMAÇÕES
RELEVANTES PARA A EVOLUÇÃO DOS COMPASSAGEIROS EVOLUTIVOS.**

Similaridade. A preocupação em publicar livro sobre temática já abordada em outras obras conscienciológicas não deve desmotivar a conscin. Desde que haja cognição evolutiva a ser compartilhada, vale a pena escrever e publicar.

Oportunidade. A conscin intermissivista deve buscar aproveitar ao máximo a grande facilidade atual de se pesquisar, escrever e publicar livros. São inúmeras ferramentas propiciadas pela Conscienciologia em todas as áreas, configurando-se oportunidade seriexológica ímpar.

Efeito. O livro permite ao autor compartilhar a cognição evolutiva pessoal com os demais compassageiros evolutivos, de modo organizado, didático, atacadista, ininterrupto, simultâneo e autossuficiente, ampliando exponencialmente o processo interassistencial.

CONCLUSÃO

Desafio. Sem dúvida, a autoria da primeira obra conscienciológica representa importante desafio para as conscins intermissivistas e inclui a superação de inúmeras questões.

Proéxis. Porém, a consecução da proéxis é obtida justamente através da superação gradativa dos desafios autopropostos. O esforço, dedicação, motivação altruísta e determinação da conscin, direcionadas no sentido apropriado são fatores decisivos neste processo.

Leitura Recomendada

UNIESCON; Preceptoria Autoral Conscienciológica; **Revista *Scriptor***; Foz do Iguaçu, PR, n.8, ano 8, 2017, páginas 4 a 12.

Victor Strate Bolfe é Engenheiro Civil formado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Iridologista formado pelo Instituto Brasileiro de Iridologia (INBRI). Natural de São Miguel do Oeste, SC, Brasil. Após o primeiro contato com a Conscienciologia em 2015, aos 27 anos, tornou-se voluntário, inversor, verbetógrafo e tenepessista ainda em 2015 e docente em 2017. Atualmente o autor já publicou o livro *Estado Vibracional: vivência e autoqualificação*, 6 verbetes na Enciclopédia da Conscienciologia e é voluntário no IIPC.

E-mail: victorbolfe@gmail.com